

FAE

FEDERAÇÃO DE ARTES ESOTÉRICAS

**O FASCINANTE MUNDO
DOS AMULETOS**

Carmo Tavares

**A NUMEROLOGIA DO
TEU NOME**

Lucília Alves

**COMO INTERPRETAR
SONHOS E
MENSAGENS DO
INCONSCIENTE**

Tânea Santos

EDITORIAL

EDITORA Paula Netto

COLABORADORES

**Linda Oliveira
Carmo Tavares
Ricco Valdéz
Lucília Alves
Tânea Santos
Margarida Cardoso
Felis Vero - Revisão**

**CONTACTOS email:
fae.artes.esotericas@gmail.com**

**Grupo de Facebook:
<https://www.facebook.com/groups/faeoraculos>**

**SUBSCRIÇÃO
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas/servicos>**

CAPA: Itamara2

A revista FAE é uma publicação mensal, gratuita, dirigida aos curiosos, estudantes, amantes e profissionais das artes esotéricas. A subscrição é feita através do website FAE e encontra-se disponível em formato digital para download.

É expressamente proibida a reprodução da revista, em qualquer língua no seu todo ou em parte, sem a prévia autorização escrita da editora. Todas as opiniões, notas e comentários são responsabilidade exclusiva dos autores ou das entidades que produziram os dados.

Website:
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas>
Publicação mensal
Todos os direitos reservados.

Caros leitores,

Agosto chega com o sol em pleno e o merecido descanso das férias para muitos. É tempo de abrandar, aproveitar os dias longos e permitir-se sonhar – e que melhor companhia do que uma nova edição da Revista FAE?

Nesta edição, celebramos o Verão com uma variedade de temas que inspiram, despertam e convidam à reflexão.

Concluimos a nossa série fascinante sobre talismãs e amuletos, e apresentamos um conto especial e tocante de Linda Oliveira, ideal para leituras serenas à sombra.

Descubra ainda como a numerologia revela a energia oculta de um nome, explore o lado sombrio e instigante de algumas cartas do Tarot, mergulhe na linguagem simbólica dos sonhos e muito mais.

Agradecemos profundamente a todos os leitores e colaboradores que tornam esta revista possível. É a vossa dedicação e entusiasmo que nos impulsionam todos os meses.

E porque a FAE vive da partilha e da magia das ideias, lançamos o convite: quer ver o seu artigo publicado na edição de setembro? Envie-nos a sua proposta!

Desejamos um agosto cheio de luz, leitura e inspiração.

Com gratidão,

A equipa da Revista FAE

Paula Netto

CONTEÚDO

24
**O FASCINANTE MUNDO DOS
AMULETOS**
Carmo Tavares

16
**A NUMEROLOGIA DO TEU
NOME**
Lucília Alves

11
**COMO INTERPRETAR
SONHOS E MENSAGENS
DO INCONSCIENTE**
Tânea Santos



*AO VERÃO, DAMOS ASAS À ALMA E
DEIXAMOS O CORAÇÃO CORRER LIVRE
COM O SOL.*

TERRI GUILLEMETS

2
Editorial

4
**Tarot Sombrio: Desvendando o
Significado Oculto das Cartas Mais
Temidas**
Margarida Cardoso

8
Supraconsciência e o Sistema Familiar
Linda Oliveira

11
**Como Interpretar Sonhos e Mensagens
do Inconsciente**
Tânea Santos

16
A numerologia do teu nome
Lucília Alves

20
**O Tarot Não é Muleta
A Importância de Preservar o Senso
Crítico na Jornada Pessoal**
Ricco Valdéz

24
**O Fascinante Mundo dos Amuletos:
Religiões de Matriz africana, no
Xamanismo e Astrologia**
Carmo Tavares

32
Conto: O silêncio escrito
Linda Oliveira

34
Previsões Astrológicas Agosto 2025
Carmo Tavares



TAROT SOMBRIO:

DESVENDANDO O SIGNIFICADO OCULTO DAS CARTAS MAIS TEMIDAS

**POR:
MARGARIDA CARDOSO**

Um silêncio tenso paira sobre a mesa. As cartas foram baralhadas e cortadas, a pergunta foi feita com o coração na mão. O tarólogo vira a carta final e lá está ela, implacável na sua iconografia: a figura esquelética montada num cavalo branco. A Morte. Um arrepio percorre a espinha do consultente. A sessão, que começou com esperança, parece agora manchada por um presságio de desgraça.

Esta cena é familiar para muitos que se aventuram pelo universo do Tarot. Cartas como A Morte, O Diabo e A Torre são vistas como mensageiros do caos, portadoras de más notícias que ninguém deseja receber. Elas compõem o que poderíamos chamar de "Tarot Sombrio" – não um baralho diferente, mas o conjunto de arcanos que nos confronta com as nossas sombras, medos e as verdades mais difíceis de engolir.

No entanto, a verdadeira sabedoria do Tarot reside precisamente na sua capacidade de iluminar a escuridão, e não nos prender a ela. Estas cartas, longe de serem maldições literais, são, na verdade, alguns dos mais poderosos e transformadores catalisadores de crescimento pessoal em todo o baralho. Para compreendê-las, é preciso ir além do medo superficial e mergulhar no seu rico simbolismo oculto.



A Morte (Arcano XIII): O Fim Que Anuncia um Novo Começo

Nenhuma carta provoca mais pânico imediato do que A Morte. A associação com o fim da vida física é quase inevitável na nossa cultura. Contudo, em milhares de leituras realizadas por tarólogos experientes, esta carta raramente aponta para uma morte literal. O seu verdadeiro significado é muito mais simbólico e, paradoxalmente, muito mais esperançoso.

A Morte representa finais. Fim de um ciclo, de um emprego, de um relacionamento, de uma crença limitadora ou de uma versão de nós mesmos que já não nos serve mais. O esqueleto na carta não é um ceifador cruel, mas um símbolo de despojamento. Ele representa a estrutura essencial que permanece quando tudo o que é supérfluo – ego, ilusões, apegos – é removido.

Pense numa árvore que precisa ser podada no inverno para poder florescer com mais força na primavera. A poda parece violenta, mas é essencial para a saúde e vitalidade da planta. A Morte é essa poda necessária na nossa vida. Ela chega para nos dizer: "Isto acabou. Deixa ir. O espaço que está a ser criado é fundamental para o que segue."

O aparecimento deste arcano é um convite à libertação. É a permissão para largar o peso de um passado que já não nos nutre. Ignorar a sua mensagem é permanecer agarrado a um corpo sem vida, impedindo o renascimento. Portanto, quando A Morte aparecer na tua leitura, não temas o fim. Celebra a promessa de um novo começo que ela carrega no seu silêncio.

O Diabo (Arcano XV): O Espelho das Nossas Prisões

Se A Morte assusta, O Diabo choca. Com a sua iconografia ligada a imagens de inferno e perdição, é fácil interpretá-lo como uma força externa do mal, uma tentação à qual estamos condenados a sucumbir. Mas o segredo do Diabo no Tarot é que ele não é uma entidade externa – ele é um espelho.

Este arcano fala sobre os nossos grilhões auto impostos. Ele representa as áreas da nossa vida onde nos sentimos presos, impotentes e sem escolha. Aponta para vícios (não apenas de substâncias, mas também de comportamentos e pessoas), materialismo excessivo, padrões de pensamento tóxicos e a ignorância consciente. O Diabo é a sombra que todos nós possuímos: a parte de nós que opta pelo prazer imediato em detrimento do bem-estar a longo prazo, que se apega ao que é familiar, mesmo que seja destrutivo.





A pista mais importante na maioria das representações desta carta (como a do baralho de Rider-Waite-Smith) são as correntes ao redor do pescoço das duas figuras humanas. Elas estão frouxas, largas o suficiente para poderem ser removidas. A prisão é uma escolha. A impotência é uma ilusão.

O Diabo surge para nos forçar a olhar para estas correntes. Ele pergunta: "Do que é que tu és escravo? Que mentiras estás a contar a ti mesmo para justificar esta prisão? Onde é que te entregas ao teu poder?" É uma carta desconfortável porque exige uma honestidade brutal. Mas ao confrontar esta sombra, ao admitir as nossas dependências e os nossos medos, damos o primeiro passo para nos libertarmos. O Diabo não é uma condenação; é uma chamada para a recuperação do poder pessoal.

A Torre (Arcano XVI): A Libertação Pelo Caos

Talvez a carta mais dramática visualmente seja A Torre. Uma estrutura imponente é atingida por um raio, explode em chamas e lança os seus habitantes para o abismo. A imagem grita: catástrofe, destruição súbita, perda total. E, de facto, a sua energia é exatamente essa: disruptiva, chocante e inevitável.

A Torre representa a destruição de estruturas construídas sobre falsos alicerces. Pode ser um casamento baseado em mentiras, uma carreira que trai a sua verdadeira vocação, ou um sistema de crenças rígido que o impede de ver a verdade. A Torre é o ego, a arrogância, a negação – tudo aquilo que construímos para nos sentirmos seguros, mas que, na verdade, nos aprisiona numa ilusão.

O raio é a epifania súbita, o choque de realidade, a verdade que não pode mais ser ignorada. É o momento em que "a ficha cai". Sim, é doloroso. Ver as nossas "torres" a ruir é assustador. Ninguém gosta de ter o seu mundo virado de cabeça para baixo. No entanto, o que a destruição da Torre oferece é a libertação.

Quando a estrutura falsa desmorona, o que resta é a verdade nua e crua. A partir desse terreno limpo, podemos finalmente construir algo autêntico, sólido e duradouro. A Torre é a intervenção divina ou cósmica que nos salva de nós mesmos, libertando-nos de uma prisão que nem sabíamos que estávamos a construir. É um evento de curto prazo com um benefício de longo prazo: a oportunidade de reconstruir a nossa vida com base na verdade.



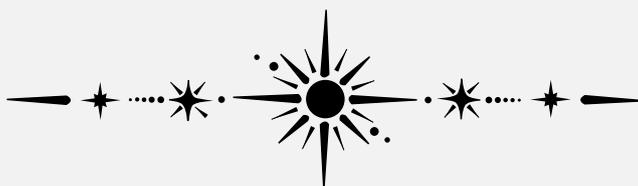
Abraçando a Sombra para Encontrar a Luz

A Morte, O Diabo e A Torre não são eventos isolados de azar. Muitas vezes, eles contam uma história sequencial na nossa jornada. Podemos estar a viver sob a influência do Diabo (presos num padrão), o que nos leva a um momento de Torre (a crise que quebra tudo), que por sua vez exige a energia da Morte (a aceitação do fim e a limpeza do terreno) para que um novo ciclo possa começar.

O Tarot não prevê um destino imutável; ele oferece um mapa da nossa paisagem interior. As cartas "sombrias" são os seus marcos mais importantes, indicando onde o trabalho mais profundo e transformador precisa de ser feito. Temê-las é como ter medo de um médico que aponta para a origem da nossa dor.

Portanto, da próxima vez que uma destas cartas temidas surgir numa leitura, respira fundo. Em vez de recuares com medo, inclina-te com curiosidade. Pergunte a ti mesmo: O que precisa de morrer na minha vida para que eu possa renascer? De que correntes auto impostas preciso de me libertar? Que falsas estruturas estão prontas para ruir para que eu possa viver com mais autenticidade?

Ao abraçar o "Tarot Sombrio", descobrimos que o que parecia ser uma ameaça é, na verdade, um guia. Um guia corajoso e honesto que nos conduz através do caos para a clareza, através do fim para o recomeço, e através da escuridão para a nossa própria e radiante luz.



Margarida Cardoso



Av. Boavista, 1681, loja
44 4100-132 Porto



917 484 529



facebook.com/espaco.alma.hol



instagram.com/espaco.alma.hol

O meu nome é Margarida Cardoso e sou terapeuta do Espaço da Alma. Estou ligada as terapias desde 2013. Curiosa pelos diversos ensinamentos que levam ao bem-estar do físico e da alma. Em 2016 iniciei o projeto Espaço da Alma - Sala de Terapias Holísticas, no Porto. Tenho formação em Reiki, Tarot (Tarosofia); Mesa Radionica, Cartas de Cura Xama; Cristaloterapia e Numerologia.

Por: Linda Oliveira

SUPRACONSCIÊNCIA E O SISTEMA FAMILIAR

Recentemente veio à discussão pública um tema que tem sido mais ou menos falado (entre portas e secretismo): as experiências quase morte. O Dr. Sans Segarra dedicou grande parte da sua vida a estudar este fenómeno a partir de inúmeros relatos de pacientes, tendo publicado recentemente um livro com as conclusões a que chegou (recomendo! Já existe publicado em português!). Mas esta percepção do que pode existir para além da vida terrena não é nova, tribos de todo o mundo sempre “comunicaram” e perceberam que pertencemos a uma energia Universal de onde viemos e para a qual regressamos. Eu pessoalmente tenha a convicção de que as almas falam e que é essa energia primordial que nos conecta a todos. Hoje decidi debruçar-me sobre este tema e de como ele se conecta com a energia Sistémica Familiar.

O que é então entendido como supraconsciência?

A supraconsciência (ou superconsciência, em algumas variantes) é um conceito que designa um estado de consciência mais elevado do que o estado de consciência comum. Trata-se de uma noção frequentemente explorada em contextos espirituais, filosóficos, psicológicos e até místicos.

Explicação do termo:

- "Supra" significa "acima de" ou "para além de".
- "Consciência" refere-se à percepção, ao conhecimento de si próprio e do mundo.

Assim, "supraconsciência" significa:

Um nível de consciência superior ao estado mental normal, no qual o indivíduo teria acesso a um entendimento mais profundo da realidade, de si mesmo, ou até de uma dimensão espiritual.





Contextos onde é usado:

1. Espiritualidade / Esoterismo:

- Associada à ligação com o "eu superior", ao universo, ou ao divino.
- Um estado de iluminação, transcendência ou unidade com tudo.

2. Psicologia transpessoal:

- Considerada como uma extensão da mente consciente, envolvendo intuições profundas, criatividade, insight e peak experiences.

3. Meditação e práticas contemplativas:

- Alcançada através de práticas como a meditação profunda, levando a um estado de paz interior, clareza e consciência expandida.

4. Filosofia:

- Pode ser debatida como um conceito ligado à autoconsciência total ou à percepção última da verdade.

Por exemplo:

Uma pessoa em estado de supraconsciência pode descrever a experiência como um momento em que "sabe" ou "sente" a verdade de forma imediata, sem raciocínio lógico, com grande clareza interior e sensação de plenitude.

Supraconsciência nas Constelações Sistêmicas Familiares

Esta terapia, desenvolvida por Bert Hellinger, baseia-se na ideia de que todos os indivíduos estão ligados a campos de informação invisíveis — chamados muitas vezes de campo morfogenético ou campo sistêmico — que influenciam profundamente o nosso comportamento, emoções e destinos.

E onde entra então a supraconsciência?

A supraconsciência pode ser vista como a "inteligência maior" ou o "campo de consciência ampliado" que:

- Permite aceder a informações inconscientes ou ocultas dentro do sistema familiar;
- Orienta os representantes durante uma constelação para manifestarem dinâmicas e sentimentos que não lhes pertencem pessoalmente, mas ao seu sistema (ancestrais);
- Atua como ponte entre o nível individual de consciência e um nível mais abrangente que compreende todo o sistema familiar, inclusive memórias e traumas intergeracionais.

Pode então a supraconsciência funcionar como bússola?

Sim, podemos ver a supraconsciência como uma espécie de bússola invisível que:

- Conduz o processo terapêutico rumo à ordem, ao amor e à reconciliação;
- Revela o que precisa de ser visto e integrado para que o sistema familiar encontre equilíbrio;
- Funciona como um campo maior de verdade e amor sistêmico, que transcende o ego e o intelecto.

Conclusão

A supraconsciência, no contexto das constelações familiares, não é algo místico no sentido fantasioso, mas sim uma forma de consciência expandida, onde se acede a níveis de informação que não estão disponíveis na mente consciente comum. É como se o campo das constelações abrisse uma “janela” para essa consciência superior – que mostra o que precisa de ser curado no sistema familiar, através de informação que surge, sem que tenha sido dada racionalmente, num campo mais sábio e invisível a que se pode chamar de supraconsciência sistémica.



Linda Oliveira



919 774 871

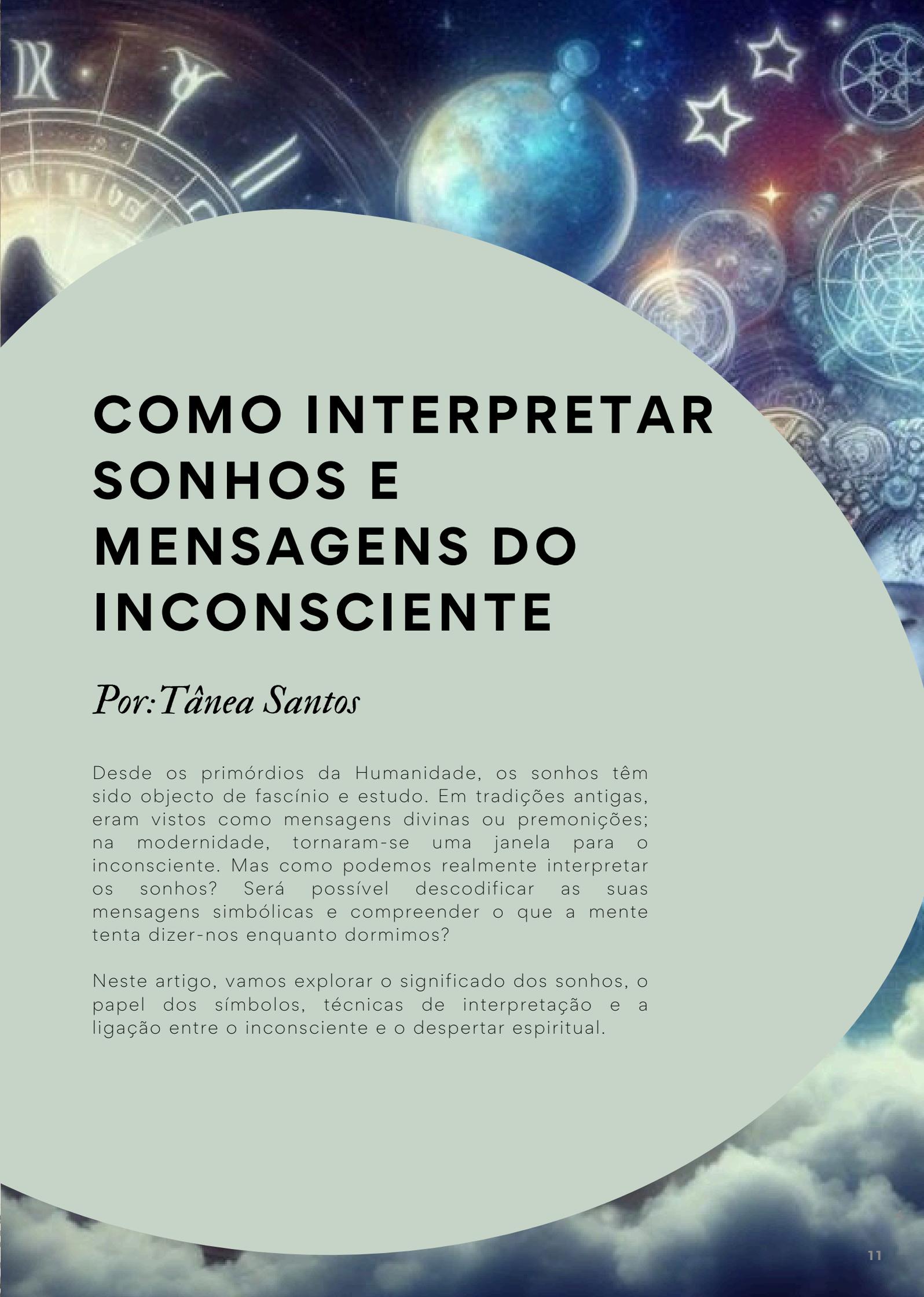


Espaço da Alma
917 484 529

facebook.com/espaco.alma.hol



Sou Linda Silva Oliveira , terapeuta em Constelações Sistémicas Familiares, com formação segundo a escola de Bert Hellinger. Possuo também várias formações em terapias holísticas incluindo Reiki e interpretação de variadíssimos oráculos e tenho dedicado os últimos anos ao estudo do ser humano na sua vertente energética. Estou ao serviço on-line e no Espaço da Alma na cidade do Porto.



COMO INTERPRETAR SONHOS E MENSAGENS DO INCONSCIENTE

Por: Tânea Santos

Desde os primórdios da Humanidade, os sonhos têm sido objecto de fascínio e estudo. Em tradições antigas, eram vistos como mensagens divinas ou premonições; na modernidade, tornaram-se uma janela para o inconsciente. Mas como podemos realmente interpretar os sonhos? Será possível decodificar as suas mensagens simbólicas e compreender o que a mente tenta dizer-nos enquanto dormimos?

Neste artigo, vamos explorar o significado dos sonhos, o papel dos símbolos, técnicas de interpretação e a ligação entre o inconsciente e o despertar espiritual.

Sonhos: Portais para o Inconsciente

O sonho é um fenômeno universal. Todos sonhamos, mesmo que nem sempre nos recordemos. Durante o sono, especialmente na fase REM (Rapid Eye Movement), a mente vagueia livremente, libertando-se das restrições do pensamento lógico e consciente.

Os sonhos não são meros ruídos aleatórios do cérebro. São narrativas simbólicas que organizam memórias, processam emoções, revelam desejos reprimidos e até apontam caminhos de cura interior.

Carl Jung, o famoso psicanalista suíço, considerava os sonhos como “cartas enviadas do inconsciente”, repletas de símbolos pessoais e universais. Para ele, sonhar era uma forma de a psique restaurar o equilíbrio perdido e promover o autoconhecimento.



A Linguagem Simbólica dos Sonhos

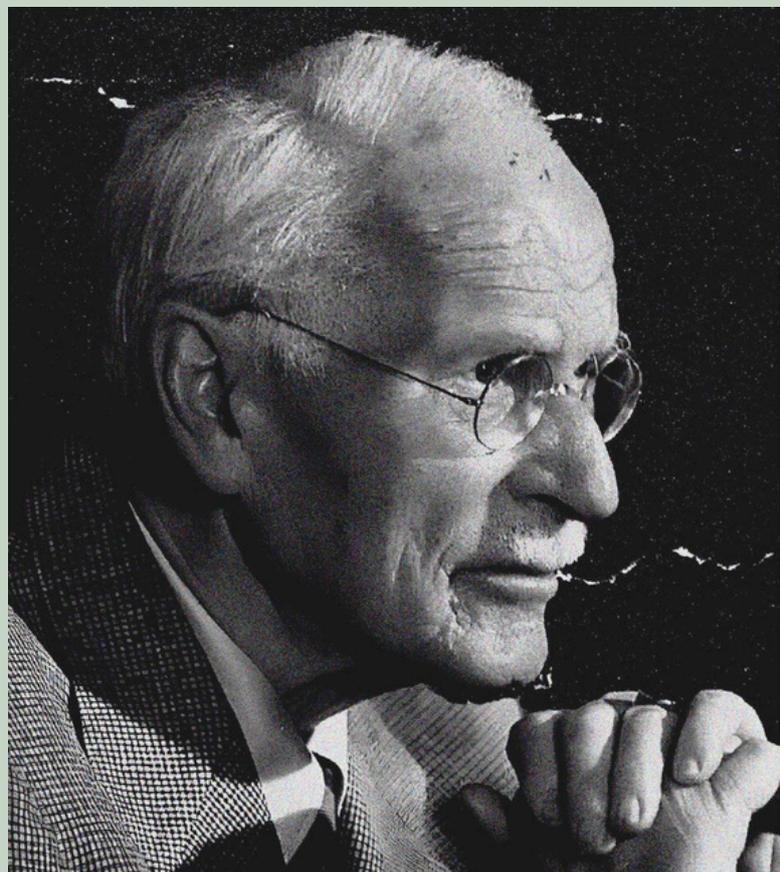
Uma das maiores dificuldades em interpretar sonhos é a sua linguagem simbólica. O inconsciente não se expressa de forma literal. Em vez disso, recorre a imagens, metáforas e arquétipos.

Por exemplo:

- Casa: o eu interior, a estrutura psíquica.
- Água: as emoções, o inconsciente profundo.
- Ponte: transição, passagem para uma nova fase.
- Animais: instintos, forças primordiais.
- Espelhos: reflexão, autoimagem, confronto com o eu.

Estes símbolos podem ter significados universais, mas cada pessoa possui também um vocabulário simbólico pessoal. Uma serpente para alguém pode significar sabedoria; para outro, medo ou traição.

Por isso, interpretar sonhos exige sensibilidade e autoconhecimento.





As Emoções: A Chave para Decifrar o Sonho

Para além dos símbolos, as emoções vividas no sonho são fundamentais para a interpretação. Um mesmo cenário pode ter sentidos opostos dependendo da emoção sentida.

Por exemplo, sonhar com o mar pode ser libertador se sentires paz, ou assustador se as ondas forem gigantes e ameaçadoras. Ao analisar um sonho, pergunta:

- Como me senti durante o sonho?
- Que emoção predominava?
- Existe alguma emoção não reconhecida no dia-a-dia que este sonho revela?

As emoções são como bússolas: apontam para as questões psíquicas que o inconsciente quer que observes.

Contexto de Vida: A História Pessoal Importa

Não existe interpretação universal e definitiva de um sonho. O significado depende sempre da história de vida, do momento actual e dos desafios enfrentados.

Um sonho de viagem pode sugerir desejo de mudança para quem se sente estagnado, ou medo do desconhecido para quem vive uma fase de insegurança.

Por isso, convém analisar:

- O que estou a viver neste momento?
- Existe alguma decisão difícil ou conflito interno?
- Que paralelos posso traçar entre o sonho e a realidade?



Técnicas para Interpretar os Sonhos

Diário de Sonhos

Ao acordar, escreve o máximo que recordares: imagens, emoções, diálogos. Mesmo fragmentos soltos podem revelar padrões ao longo do tempo.

Identificação de Símbolos

Destaca os elementos mais marcantes. Questiona o que significam para ti. Usa também dicionários de símbolos para inspiração, mas sem te prenderes cegamente a eles.

Associação Livre

Permite-te reflectir sem filtros: o que te lembra essa imagem? Que memórias desperta?

Diálogo com o Sonho

Imagina uma conversa com os elementos do sonho. Pergunta-lhes o que querem dizer. Esta técnica junguiana ajuda a desbloquear o sentido profundo.

Observação de Padrões

Há símbolos ou temas que se repetem? Os sonhos recorrentes indicam conflitos persistentes ou questões não resolvidas.

Ferramentas Esotéricas como Apoio

Em contextos esotéricos, muitas pessoas recorrem a oráculos, como o tarot, para iluminar o sentido dos sonhos.

Não se trata de “adivinhar” o sonho, mas de usar os arcanos como espelhos do inconsciente. Uma leitura de tarot pode oferecer novas perspectivas, revelar camadas simbólicas ou desbloquear intuições.

Da mesma forma, a astrologia pode explicar predisposições psíquicas e ajudar a compreender temas recorrentes nos sonhos.





Sonar como Caminho Espiritual

Mais do que simples curiosidade, interpretar sonhos pode ser um caminho espiritual.

Na tradição esotérica, os sonhos são vistos como pontes para outras dimensões, viagens astrais ou comunicações com o inconsciente colectivo.

Respeitar o sonho é respeitar o mistério. Nem tudo precisa de explicação total. Às vezes, basta acolher a mensagem com humildade e gratidão.

Conclusão

Interpretar sonhos é uma arte que combina psicologia, intuição e simbolismo.

É um convite para mergulhar nas profundezas do ser e descobrir tesouros escondidos: emoções reprimidas, desejos secretos, medos que pedem cura.

Ao cultivar o hábito de escutar os teus sonhos, estás a aprofundar o autoconhecimento e a fortalecer a tua ligação com o inconsciente.

Que os teus sonhos sejam faróis no caminho do teu despertar.



Facebook

<https://www.facebook.com/AcademiaSabedoriaAncestral/>

Instagram

@sabedoria_ancestral

Email: academiasabedoriaancestral@gmail.com

SITE: www.academiasabedoriaancestral.com

WhatsApp

968 771 364

Tânea Santos é cartomante, numeróloga e terapeuta holística. Iniciou o estudo da cartomancia tradicional ainda muito jovem e desenvolve uma metodologia muito própria e singular desde 1991, sempre apoiada em manuais antigos sobre a leitura de cartas tradicionais. Criou a Academia Sabedoria Ancestral em 2021, por onde difunde os seus conhecimentos através de cursos na vertente online.



A numerologia do teu nome

Parte 2

Na edição anterior ficámos com o vislumbre da tabela pitagórica, tabela essa que nos vai permitir “transformar” o nosso nome em vibração numérica, de forma a podermos começar a analisá-lo. Relembremos a tabela pitagórica:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

E vejamos já de seguida, como se procede:

(Chamamos a atenção para seguir os passos com calma, pelo menos inicialmente, pois com a prática torna-se muito intuitivo e fácil)

Vamos começar com base num exemplo simples, o nome “Fernando da Silva”

F	E	R	N	A	N	D	O	D	A	S	I	L	V	A	Totais	Nome completo
6	9	5	5	4	4	4	1	3	4						41	Valores das consoantes
	5		1		6		1		9					1	23	Valores das vogais
6	5	9	5	1	5	4	6	4	1	1	9	3	4	1	64	Todas as letras



Então, como podemos ver, procedendo assim em tabela, torna-se mesmo muito simples fazer as contas; quanto maior for o nome mais trabalho dará, mas, como já foi referido e, de certo, todos que já estudaram numerologia concordam, com a prática torna-se cada vez mais fluido.

Porquê distinguir entre consoantes e vogais?

Tem a ver com as diversas variantes que vamos tirar do nome. Então, com o nome completo, vamos obter o número de expressão, que é a “expressão” da nossa personalidade e de tudo o que somos, o somatório daquilo que mostramos ao mundo, com os nossos desejos internos e íntimos; o número de expressão define a nossa maneira de agir, revela o nosso carácter e mostra os nossos talentos e como os utilizamos.

Com as vogais, vamos ter o número da motivação, que descreve os motivos ou razões que nos levam a fazer algo de certa maneira; motivação, ou seja, o que motiva a ação, o que nos leva a agir, os nossos desejos internos, o que influencia as nossas escolhas, o que nos faz levantar de manhã.

Já com as consoantes, vamos obter o número de impressão, ou seja, a primeira imagem que os outros têm de nós, como somos vistos, lembrados ou conhecidos publicamente; é literalmente a “impressão” que causamos e deixamos na mente das outras pessoas quando com elas interagimos, uma espécie de marca registada de nós mesmos.

Vamos resumir:

Número expressão	Número impressão	Número da motivação
Calcula-se com todas as letras	Calcula-se só com as consoantes	Calcula-se só com as vogais
Personalidade e talentos	Como o mundo nos vê	O que nos motiva a agir

Voltemos ao nosso “Fernando da Silva”:

Como vimos pela tabela 2, o somatório das consoantes deste nome dá 41.

O somatório das vogais deste nome dá 23.

E o somatório do nome todo dá 64.

Agora, para podermos analisar os três números deste nome (impressão, motivação e expressão), teremos de reduzir os números obtidos a um só algarismo.

Vejamos caso a caso:

- Somatório das consoantes = 41 que se reduz somando $4 + 1 = 5$

Já temos o número da impressão para o nome “Fernando da Silva”, é o número 5.

- Somatório das vogais = 23 que se reduz somando $2 + 3 = 5$

Já temos também o número da motivação para o nome “Fernando da Silva”, é o número 5 também.

* Este é um caso interessante, pois o número da impressão e o número da motivação são o mesmo; mais tarde iremos ver alguns casos interessantes como este.

- Somatório do nome completo = 64 que se reduz somando $6 + 4 = 10$;

Mas 10 ainda tem 2 dígitos; neste caso, reduzimos novamente: $10 = 1 + 0 = 1$;

Obtemos assim o número 1 como número de expressão para “Fernando da Silva”.

Fernando da Silva tem:

- Número de impressão 5
- Número de motivação 5
- Número de expressão 1

Mas o que é que isto nos diz acerca do “Fernando da Silva”?

Para isso temos de conhecer as características dos números, as suas vibrações.

E será esse o conteúdo do módulo seguinte.

Até lá, desejo-vos muitos e bons cálculos



Lucília Alves
TAROT

(+351) 910 954 281
lucilia.alves@hotmail.com
www.facebook.com/lucilia.alves.902



Hoje apresento o segundo volume da série de fantasia Aldereth:

Aldereth 2 – Fogo da Discórdia

Neste livro entramos no mundo dos Elementais de Fogo. Os heróis Pan e Viviane continuam na sua demanda para salvar Aldereth, e o caminho leva-os aos portões de Flamagardia, um mundo de fogo de intrigas e lutas. Cada nova personagem criada dá corpo e alma a história, tecendo intrigas e segredos.

À venda na Amazon

Autora: Margarida Cardoso

Sinopse:

Regressa a Aldereth com o “Fogo da Discórdia”

Um romance fantasia (romantasy) Num reino forjado no coração de um vulcão, até a chama mais brilhante pode ser engolida pelas trevas.

A Rainha Elaryis luta por um futuro de paz para Flamagardia, mas o seu Mestre Espião, o letal Azrael Ignivarus, tem outros planos. Alimentado por uma vingança antiga e um pacto com um mal primordial, ele está pronto para mergulhar o reino numa guerra civil sangrenta para tomar o poder. A sua traição é a faísca que ameaça incendiar o mundo.

Longe dali, a fada da Terra, Viviane, e o enigmático gnomo, Pandrik, fogem de um terror que já devastou os seus lares. Carregando a esperança de dois Talismãs sagrados e um passado que os assombra, o seu único refúgio é a perigosa Flamagardia, um lugar onde a própria presença de Pandrik é uma sentença de morte.

Mas eles chegam a uma cidade envenenada pela desconfiança e à beira do colapso. Quando uma profecia esquecida revela que apenas a união de todos os Talismãs – incluindo um anel misterioso – pode deter a escuridão, a sua missão desesperada torna-se a última esperança para toda a Aldereth.

Com o tempo a esgotar-se e um inimigo que manipula as sombras, será que conseguirão desvendar a verdade antes que seja tarde demais? Ou será o preço da salvação um sacrifício que irá destruir tudo o que amam?

Se és fã de fantasia épica com intriga política, magia elemental, um vilão complexo e um romance proibido que desafia o destino, vais devorar o segundo livro da saga Aldereth. Prepara-te para uma aventura onde a lealdade é testada, o poder tem um preço terrível e cada escolha pode ser a última.



O TAROT NÃO É MULETA

Por: Ricco Valdéz



O Tarot pode
iluminar
trechos da
estrada

A IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR O SENSO CRÍTICO NA JORNADA PESSOAL

Entre o Mistério e o Livre Arbítrio

O fascínio pelo Tarot transcende modismos esotéricos. Ele cativa justamente por unir arte, mito e psicologia em um conjunto de símbolos que comunicam com o inconsciente. No entanto, ao se tornar presença constante nas decisões pessoais, ele pode comprometer a capacidade humana de escolher por si mesmo. Este artigo é um convite à reflexão sobre os limites entre o uso consciente do Tarot e a dependência emocional e intelectual que o uso excessivo pode gerar.

Quando a Busca por Direção Vira Terceirização

Em momentos de crise, é compreensível buscar um norte. O Tarot pode oferecer uma perspectiva alternativa, abrindo espaço para enxergar possibilidades que estavam encobertas pela confusão emocional.

No entanto, quando cada pequena escolha — como mudar de emprego, iniciar um relacionamento ou até fazer uma viagem — depende de uma leitura, temos um alerta: onde está o protagonismo?

♥ Exemplo: Uma pessoa que consulta as cartas antes de responder mensagens afetivas importantes pode acabar não reconhecendo seus próprios sentimentos, agindo apenas conforme símbolos externos — não por vontade íntima.

A consequência disso é a paralisia decisória: o medo de errar é tão grande que só se age quando uma “autorização simbólica” é recebida. Isso enfraquece a musculatura da tomada de decisão e abre espaço para inseguranças crônicas.

O Papel do Tarot como Espelho Interior

O Tarot não prevê o futuro de forma determinista. Ele revela tendências, padrões emocionais, dinâmicas inconscientes. O verdadeiro valor está em sua função simbólica — ele nos ajuda a dialogar com camadas internas pouco exploradas.

Ao invés de respostas fechadas, ele oferece reflexões abertas. Um bom tarólogo sabe disso e atua como facilitador da autoescuta.

Ao invés de perguntar “Devo terminar meu relacionamento? Na tiragem sai uma carta pesada e de extrema transformação: A Torre – a carta pode levar à seguinte leitura: “O que está ruindo em sua vida precisa ser reconstruído (ou não!) — isso pode incluir relações, mas também pode ser sua percepção sobre elas.” Afinal o Tarot não sentencia! Ele auxilia no processo de tomada de decisão, mas novamente, o livre-arbítrio sempre deve ser considerado em primeiro plano!

Usar o Tarot como espelho é um ato de coragem: encarar verdades internas e se responsabilizar por elas. O risco está em distorcer essa função, buscando no Tarot uma fórmula mágica ou uma decisão rápida sem enfrentamento.

O Senso Crítico: Ferramenta Insubstituível

O senso crítico é como um músculo intelectual — quanto mais exercitado, mais apurado. Ele nos permite pesar cenários, avaliar riscos, dialogar com diferentes perspectivas.

Sem ele, o indivíduo se torna vulnerável a manipulações, dogmas e interpretações simplistas.

Imagine alguém que, ao ouvir uma leitura negativa, muda drasticamente seu plano de vida sem investigar suas próprias motivações, valores ou alternativas. Isso é abdicar do raciocínio.



A dúvida faz parte da vida. Fugir dela buscando respostas prontas é o que enfraquece o senso crítico. O processo de escolha envolve lidar com o desconforto de não saber — e aprender com isso. O benefício da dúvida é saudável, e nos ajuda a ter uma consciência diferente sobre a questão em si.

Equilíbrio: O Tarot como Complemento, Nunca como Comando

Integrar o Tarot à jornada é possível — e pode ser até muito saudável. Usá-lo como complemento à escuta interior, à intuição e ao raciocínio pode enriquecer o olhar sobre a realidade.

Mas isso exige maturidade emocional para saber quando parar de consultar e começar a agir.

A carta do Louco, por exemplo, pode sugerir um salto de fé. Mas será mesmo hora de largar tudo e seguir o impulso? Ou ela está apontando para a necessidade de confiar mais em si?

Decidir exige coragem. O Tarot pode apontar trilhas, mas o caminhar é sempre pessoal. A autonomia cresce quando entendemos que o Tarot pode ampliar o campo simbólico — não substituir o campo de ação.

A Liberdade Está na Escolha

A beleza do Tarot está em sua linguagem metafórica e simbólica, que conversa com a alma. Mas a liberdade de viver vem da capacidade de escolher — inclusive de errar, ajustar o caminho e crescer com os tropeços. O Tarot pode iluminar trechos da estrada, mas é a mente consciente e o coração honesto que determinam a direção. Como toda ferramenta poderosa, ele precisa ser usado com sabedoria, limites e respeito à própria autonomia.





Um pouco sobre Ricco Valdéz

Minha especialidade é o trabalho oracular terapêutico, utilizando o Tarot e o Baralho Cigano para promover direcionamento, autoconhecimento e transformação pessoal.

Também atuo com numerologia e runas nórdicas, integrando essas ferramentas para oferecer uma abordagem completa e personalizada.

Sou Terapeuta Integrativo certificado pela ABRACE (Aliança Brasileira de Ciências Esotéricas), o que reforça minha dedicação à prática ética e ao bem-estar dos meus clientes.

Além disso, como professor de Tarot e Baralho Cigano, já tive a oportunidade de ensinar mais de 400 alunos, tanto em cursos presenciais quanto online. Minha missão é compartilhar conhecimento e ajudar outras pessoas a se conectarem com essas poderosas ferramentas de autodescoberta e orientação.

Site: <https://riccovaldez.com> e <https://oraculosemagia.com>

Email: contato@riccovaldez.com



**O FASCINANTE MUNDO
DOS AMULETOS**

ÚLTIMA PARTE

POR: CARMO TAVARES

Amuletos - Religiões de Matriz africana, no Xamanismo e Astrologia



ÚLTIMA PARTE

Patuás no Candomblé: símbolos vivos de proteção e axé

No Candomblé, o patuá é muito mais do que um amuleto: ele é um concentrado de forças sagradas. Costuma ser confeccionado com tecidos coloridos — geralmente nas cores associadas ao orixá a quem será consagrado — e recheado com elementos naturais escolhidos com intenção e cuidado. Entre esses elementos, podem estar folhas secas de ervas como arruda e guiné, sementes, conchas, pequenos ossos, pedaços de roupa ritual ou até dentes de animais. Cada material tem um significado simbólico e uma função energética específica.

O patuá é costurado à mão, muitas vezes com o nome do orixá bordado em linha colorida, e pode conter também objetos pessoais ou itens ligados à ancestralidade de quem vai usá-lo. A escolha dos ingredientes não é aleatória: ela segue o conhecimento transmitido por mães e pais de santo, respeitando as forças que regem cada pessoa e cada situação.

Mas o verdadeiro poder do patuá só se revela após a consagração ritual. Esse momento é essencial. Ele acontece dentro do terreiro, em cerimônias que podem incluir rezas em iorubá, cantigas específicas, o toque dos atabaques, defumações com ervas sagradas e a participação dos guias espirituais e orixás. É durante esse processo que o patuá é energizado, ou seja, “carregado” com axé — a força vital que move todas as coisas, segundo a cosmologia do Candomblé.

Após consagrado, o patuá é entregue ao fiel e deve ser usado junto ao corpo: dentro da roupa, na bolsa ou no bolso, sempre com respeito. Ele se torna um elo entre a pessoa e o mundo espiritual, funcionando como um escudo contra demandas negativas, inveja, doenças e qualquer energia desestabilizadora. Também pode ser feito com fins específicos, como abrir caminhos, atrair prosperidade ou fortalecer a saúde.



PATUÁS

Importante lembrar que o patuá não é um “objeto mágico” isolado: seu poder depende do ritual que o consagrou e da fé e respeito com que é tratado. Em muitos terreiros, recomenda-se que ele não seja manuseado por outras pessoas e que, de tempos em tempos, passe por uma recarga energética, seja por meio de nova defumação, banho de ervas ou reforço ritual.

Na tradição do Candomblé, cada patuá carrega uma história única, moldada pelas necessidades de quem o recebe e guiada pelo saber ancestral de quem o confecciona. É, acima de tudo, uma expressão concreta do vínculo entre o mundo visível e o invisível — uma forma de caminhar pela vida com proteção, conexão e propósito.

Patuás na Umbanda: caminhos de proteção e axé pessoal

Na Umbanda, os patuás não são apenas objetos de proteção — são verdadeiros condensadores de energia espiritual. Cada um deles carrega em si uma intenção específica, alinhada à força da entidade espiritual que o inspira e ao momento de vida da pessoa que o recebe. Mais do que um amuleto, o patuá na Umbanda é um elo entre o plano material e o espiritual, uma espécie de extensão da presença dos guias e orixás junto ao corpo físico.

O preparo de um patuá começa sempre com uma orientação espiritual. É comum que, durante uma gira ou consulta, uma entidade recomende a confecção de um patuá. Essa indicação pode surgir como resposta a demandas energéticas que estejam afetando a pessoa — seja necessidade de proteção, abertura de caminhos, cura espiritual, fortalecimento pessoal ou mesmo corte de influências negativas. O guia, então, aponta os elementos a serem utilizados, muitas vezes nomeando cores, ervas, pedras ou símbolos que devem compor o talismã.



A composição ritualística desses patuás segue um cuidado minucioso. As ervas utilizadas são sempre previamente secas e purificadas, preservando seu axé sem oferecer riscos físicos. Arruda, guiné, alecrim e comiguinguém-pode, por exemplo, são frequentemente utilizadas, cada qual escolhida por sua força simbólica e energética. Pedras, conchas, búzios, carvão, papel com pedidos escritos à mão e à lápis, fitas coloridas e pequenos elementos devocionais — como medalhinhas de santos ou imagens de orixás — também podem ser incorporados.

A escolha do tecido que envolve o patuá carrega um simbolismo importante. Cores diferentes correspondem às diversas linhas espirituais que regem a Umbanda: vermelho para os trabalhos com Exu, branco para os Pretos Velhos, verde para os Caboclos, azul claro para Iemanjá. Da mesma forma, os fios ou fitas usados para amarrá-lo também seguem essa linguagem simbólica.

O processo de confecção é profundamente respeitoso. Os elementos são reunidos com calma e atenção. Antes de qualquer montagem, passam por defumação, geralmente feita com ervas específicas, como breu-branco, alecrim e benjoim. O médium que confecciona o patuá o faz num estado de recolhimento, muitas vezes em silêncio ou ao som de pontos cantados, concentrando sua intenção em cada nó, dobra ou costura. Nada é feito de forma mecânica: tudo é impregnado de intenção espiritual.

A etapa mais sagrada do processo é o cruzamento e a imantação. Quando o guia espiritual incorpora, realiza o “cruzamento” do patuá — ou seja, transfere para ele o seu axé, sua força. Isso pode ocorrer durante uma gira coletiva, à luz de velas acesas em firmeza, com uso da pomba para traçar símbolos consagrados no ar ou no próprio patuá, chamados pontos riscados. Também pode acontecer em momentos reservados, quando o guia atua diretamente sobre o objeto, soprando orações, passando o patuá sobre o fogo da vela, unguindo com ervas ou fazendo uso de defumadores.

O rito se encerra com o que os antigos chamam de “encantamento”. É quando o guia, com um sopro ou uma oração final, sela o objeto, tornando-o apto a acompanhar o consulente como um escudo vibracional. A partir de então, o patuá não é apenas um objeto: é um companheiro espiritual, uma forma condensada de cuidado, força e presença invisível.

Ao longo do tempo, o patuá pode “cumprir seu ciclo” — e muitas vezes o próprio guia orienta quando ele deve ser desfeito, enterrado ou entregue à natureza. Outros, no entanto, acompanham o consulente por anos, sendo guardados com reverência, perto do corpo ou em locais de firmeza dentro de casa. Assim, os patuás na Umbanda revelam algo essencial da própria doutrina: a espiritualidade que caminha junto, o cuidado que se materializa, e a fé que se costura, fio a fio, no tecido do mundo.

Uso e cuidados

O patuá da Umbanda não é usado de qualquer forma. Costuma ser carregado junto ao corpo, na bolsa ou pendurado discretamente sob a roupa. Há quem o guarde debaixo do travesseiro ou no altar caseiro. Alguns patuás têm tempo de validade, outros precisam ser “recarregados” espiritualmente após um período. Quando o guia indica, o objeto pode ser enterrado, lavado no rio, ou queimado em ritual de descarrego.



Xamanismo: amuletos que ligam à alma da Terra

No Xamanismo, os amuletos são mais do que instrumentos de proteção: são prolongamentos da alma e da conexão entre o ser humano e os reinos da natureza. Carregam o espírito dos elementos, dos animais, das plantas e dos ancestrais. São talismãs que traduzem, em forma sensível, o diálogo entre o mundo visível e o invisível — um diálogo que é sempre pessoal, intuitivo e sagrado.



Ao contrário das tradições organizadas em templos ou terreiros, no Xamanismo o preparo do amuleto geralmente é feito pelo próprio praticante ou com a orientação de um xamã ou curandeiro. O processo é vivido como um rito de autoconhecimento, onde o criador do amuleto se aproxima dos espíritos com humildade, escuta e gratidão. Não há uma receita única, pois cada amuleto nasce de um chamado específico: proteção, cura, força, visão espiritual, conexão com um animal de poder, com um guardião ancestral ou com o espírito de uma planta.

A composição do amuleto xamânico costuma refletir a ligação direta com os quatro elementos: terra, água, fogo e ar. Podem conter penas, sementes, cristais, ossos, dentes de animais, cascas, resinas, pedaços de madeira ou raízes — todos elementos consagrados pela natureza. Às vezes, o amuleto é feito a partir de um objeto encontrado "por acaso", mas que, segundo a tradição, foi entregue pelo mundo espiritual. Encontrar uma pena no caminho, por exemplo, pode significar que o espírito da ave se aproxima para guiar. Incorporá-la a um amuleto é reconhecer esse chamado.



A confecção do amuleto pode acontecer após uma vivência ou ritual: uma cerimônia com plantas de poder, uma busca de visão, uma meditação profunda ou um banho de floresta. O momento de sua criação é também um momento de escuta: escutar o que o espírito da pedra quer dizer, o que o animal guia deseja despertar, o que a memória da floresta quer ensinar. Há sempre um gesto de reciprocidade: ao colher algo da natureza, oferece-se algo em troca — um fio de cabelo, um pouco de água, um canto ou uma oração.

1. Escolha o momento astrológico certo Os três momentos mais importantes para confeccionar um amuleto são:

☀️ **Retorno Solar** - O Sol demora 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45 segundos para dar a volta no zodíaco, ficando 30 dias em cada signo. É o instante em que o Sol volta exatamente ao mesmo grau e minuto em que estava no seu nascimento. Esse momento marca um novo ciclo pessoal e é ideal para fazer um amuleto de renovação, brilho, autoestima e realização.

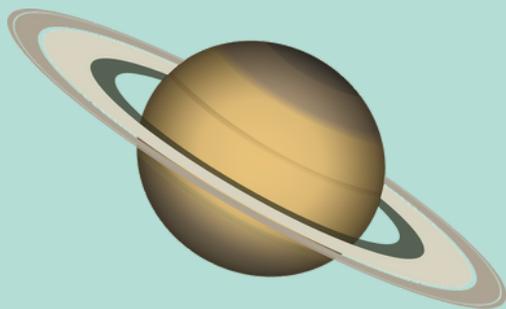
Sugestões de elementos solares:

- Metais: ouro, cobre dourado
- Pedras: citrino, topázio imperial, diamante, âmbar
- Ervas e resinas: alecrim, girassol, margarida
- Cores: dourado, amarelo, laranja

♃ **Retorno de Júpiter** – Júpiter demora 12 anos para dar a volta no zodíaco, ficando, em média um ano em cada signo Quando Júpiter no céu retorna ao grau em que estava no seu mapa natal. É um excelente momento para fazer um amuleto de expansão, proteção espiritual, sabedoria e sorte.

Sugestões de elementos jupiterianos:

- Metais: estanho, prata clara
- Pedras: safira azul, ametista, cristal, esmeralda
- Ervas e resinas: hera, louro, sálvia, benjoim
- Cores: azul royal, violeta, púrpura



♄ **Retorno de Saturno** - Saturno demora em média 29 anos para dar a volta no zodíaco, ficando, mais ou menos 2 anos e meio em cada signo. Quando Saturno retorna ao seu lugar de origem no mapa natal. É tempo de responsabilidade, estruturação, colheita e maturidade. Um amuleto feito nesse momento ajuda a sustentar decisões difíceis e a atravessar processos de profundidade.

Sugestões de elementos saturninos:

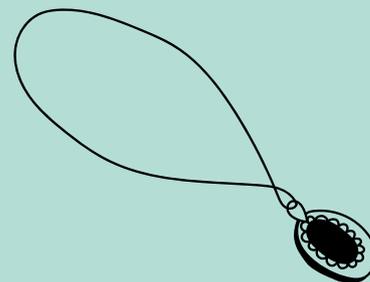
- Metais: chumbo, ferro, prata escura
- Pedras: ônix, lápis lázuli, hematita
- Ervas e resinas: teixo, arruda, mirra
- Cores: preto, cinza, vinho escuro



AMULETO DE ESTANHO, PARA RETORNO DE JÚPITER

2. Preparando o seu amuleto

Caso você tenha como fazer, pode derreter o metal correspondente ao planeta, incrustar a pedra escolhida e gravar símbolos relacionados ao planeta ou pedido em questão. Ou, então, você pode montar seu amuleto em um pequeno saquinho de pano natural (como algodão cru, linho ou seda) da cor correspondente ao planeta. Coloque dentro:



- Uma pedra ligada ao planeta;
- Um papel com uma palavra ou frase escrita à mão (ex: "confiança", "sabedoria", "clareza");
- Um pouco de erva seca correspondente;
- Se quiser, um fio de cabelo ou símbolo pessoal (como um pingente, uma miniatura ou um objeto de valor afetivo).

Feche o saquinho com um nó ou costura, sempre mentalizando sua intenção. É importante estar em um lugar calmo, com o celular desligado e a atenção voltada para o seu gesto.



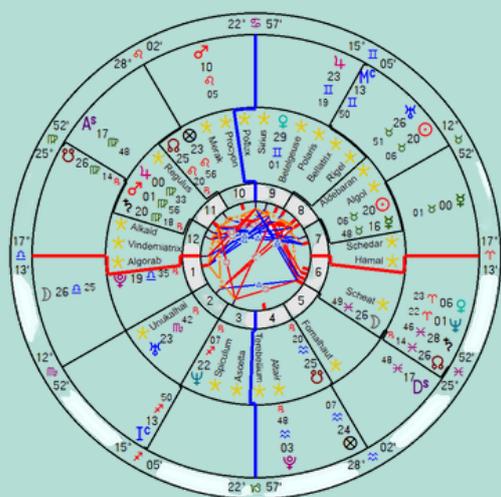
AMULETO DE CHUMBO
METAL DE SATURNO, PARA EVITAR DOENÇAS

3. Ative seu amuleto

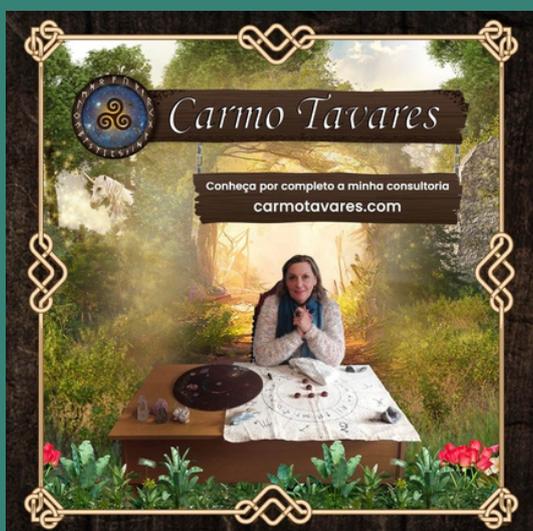
Você pode montá-lo e ativá-lo no exato momento do retorno planetário (veja com um astrólogo ou use aplicativos confiáveis). Acenda uma vela branca, ou simplesmente fique em silêncio com o amuleto entre as mãos, sentindo sua respiração.

Se quiser, faça uma oração pessoal ou repita um mantra como: "Neste tempo do céu, alinhio minha alma com a força de [nome do planeta]. Que este amuleto guarde minha jornada com luz e propósito."

Depois de ativado, o amuleto pode ser usado como pingente ou, se você fizer um saquinho, pode ser carregado no bolso, na bolsa, debaixo do travesseiro, ou colocado em um altar pessoal. O importante é mantê-lo próximo nos momentos de transição — ele será como um lembrete vivo de que o tempo está com você.



Ao longo da história, os amuletos acompanharam a humanidade como símbolos de proteção, fé e pertencimento. Feitos de elementos simples, mas carregados de significado, eles expressam a busca por algo maior — uma presença invisível que guia, guarda e fortalece. Ter um amuleto hoje é continuar uma tradição milenar: a de confiar que o sagrado também habita as pequenas coisas. E, ao tocarmos essas pequenas coisas com intenção, tocamos também aquilo que nos transcende.



Consultora em astrologia,
aconselhamento rúnico,
radiestesia e terapia floral.
www.carmotavares.com



Por: Linda Oliveira

O silêncio escrito



Inês sempre tivera uma boa relação com a sua mãe. Na infância, sentira-se amada e protegida, o “sol” da sua mãe, de toda a família de facto. Mas algo mudou quando Inês se viu grávida aos 16 anos! Sentiu que tinha desiludido a sua mãe e que doravante teria que a “compensar” por todo o sofrimento que lhe tinha causado. E assim, lentamente, os papéis foram-se invertendo e, sem se aperceber, Inês tornou-se a “mãe” da sua mãe!

E assim teria continuado se, aquando da morte do seu pai, Inês começa a perceber a dependência que a mãe tinha por si, deixando de viver a vida equilibradamente tornando-se exigente. Inês sentia-se sufocada, impotente e cheia de culpa pela raiva que começava a sentir. Era como se tivesse mais uma criança a seu cargo! Começou a ripostar.

–Cuida de ti mãe! Vai ao médico! Come como deve ser! Faz algo por ti! - Gritava vezes sem conta.

E ao ver os olhos tristes e perdidos da mãe, enchia-se de culpa. Era mais do que preocupação, era zanga crua, quente, como se outro alguém se manifestasse dentro de si.



Um dia, após seis longos meses de sofrimento físico, a mãe de Inês morre. Sentiu-se traída, como se a mãe tivesse escolhido todo o sofrimentos e até a morte só para continuar a fugir! Com o tempo a raiva foi passando e foi-se instalando a tristeza, a mágoa e a culpa, e isso não lhe permitia fazer o luto e avançar com a vida para a frente.



Um dia, ao remexer em fotos antigas, encontrou uma foto sua com a sua mãe, devia ter uns 5 anos, no verso estava escrito “Sinto-me tão triste, como eu gostava de dar mais há minha menina. Espero que um dia saibas o quanto te amo Inês”.

Inês caiu de joelhos e pela primeira vez chorou pelos motivos certos. Ali, naquela foto, naquela mensagem, estava escondida a verdade da sua mãe! Percebeu o que nunca vira, uma mulher frágil e triste que no entanto lhe dera tudo o que pudera. No seu coração Inês acolheu esta nova verdade. “Tomei o que me deste, mãe, e isso foi o suficiente para eu chegar até aqui. Por isso sou grata.”

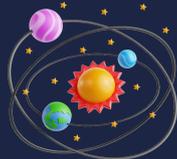
Percebeu que talvez não fosse o que desejava mas fora o que a mãe lhe pudera dar.

Pela primeira vez, nesse dia, sentiu-se leve como se tivesse largado um peso que há muito carregava. A dor ainda estava lá, mas aquela mensagem tinha-a sublinhado de amor. E por agora isso bastava.



AGOSTO 2025

CARMO TAVARES



Agosto sob os olhos da astrologia tradicional: um mês de reavaliações e transições

O mês de agosto de 2025 traz movimentos significativos no céu, especialmente entre os sete planetas da astrologia tradicional. Mercúrio segue retrógrado até o dia 11, dificultando os acordos e a clareza mental — um chamado à prudência nas palavras. Marte transita por seu exílio, indicando um período de ações desequilibradas, enquanto Vênus, em sua força de triplicidade, suaviza relações e estimula reconciliações, especialmente ao se unir a Júpiter, exaltado em Câncer. Já Saturno, retrógrado e em queda, reforça resistências e tensões nas estruturas coletivas, sobretudo com sua conjunção a Netuno, planeta que pertence à esfera dos invisíveis.

O Sol reina em Leão até o dia 22, afirmando seu domínio com vigor, mas sob a combustão de Mercúrio, suas decisões podem carecer de escuta e bom senso. A Lua percorre seu ciclo completo sem eclipses, marcando um mês de movimento natural, porém sensível às influências dissonantes dos maléficos.

E embora a astrologia tradicional não considere Urano, Netuno e Plutão em sua estrutura essencial, não podemos ignorar que os três atravessam signos novos desde o ano passado: Urano em Gêmeos, Netuno em Áries e Plutão em Aquário. Essas mudanças, lentas e profundas, não atuam diretamente sobre o indivíduo, mas revelam transformações de longo prazo nas esferas tecnológicas, sociais e espirituais do mundo. São sementes de um novo tempo, cujos frutos ainda estão por brotar.

🌙 1–2 de agosto: Lua em Quarto Crescente

Fase lunar: A Lua se afasta da conjunção com o Sol e começa a ganhar luz, aproximando-se da oposição de marca a Lua Cheia. É a fase mais quente e úmida do ciclo, de natureza sanguínea.

A Lua, ao crescer em luz, aumenta a disposição ao movimento, às decisões públicas e aos impulsos ativos. O Quarto Crescente é propício a iniciativas, mas exige prudência: a luz ainda é incompleta, e as paixões se exaltam antes que o discernimento as acompanhe. É tempo de nutrir as ações já iniciadas na Lua Nova, mas ainda com cautela. A mente é dominada pelo desejo de expansão, mas o juízo ainda está em amadurecimento. O corpo aquece e o espírito se inflama; convém canalizar o movimento sem perder o domínio de si.

❤️ Vênus em Câncer até 25 de agosto – Afeto que acolhe

Vênus, planeta da concórdia, da beleza e do prazer, transita por Câncer até o dia 25 de agosto. Esse é um signo onde Vênus encontra recepção por exaltação com Júpiter e pode se expressar com ternura, recato e apego.

Neste período, os afetos se voltam para o lar, as memórias e os vínculos de proteção. O amor ganha tom maternal: prefere o silêncio à agitação, o cuidado à ostentação. Há mais busca por segurança emocional, por conexões que tragam calor e pertencimento.

É tempo de:

- Criar beleza nos detalhes da intimidade;
- Valorizar vínculos antigos, raízes e gestos de acolhimento;
- Cuidar da casa, do corpo e da memória com delicadeza.

Mas cuidado com o apego excessivo ou o medo de se abrir. Vênus em Câncer também pode se recolher demais, fechando-se ao que é novo. No geral, é uma fase para nutrir o afeto com doçura — como quem cozinha para quem ama ou escreve uma carta com a mão calma.

🔄 Dia primeiro: Vênus forma quadratura com Saturno e Netuno (Vênus afligida)

Vênus aplica-se a uma quadratura (aspecto de 90°) com Saturno e, em seguida, com Netuno. Vênus: planeta frio e úmido (temperamento fleumático), relacionado ao prazer, harmonia, conveniência.

Saturno: frio e seco (melancólico), restringe e endurece. A quadratura é um aspecto de hostilidade, e Vênus não se beneficia de Saturno nem recebe dele dignidades. A natureza de Vênus é contrariada por Saturno, que seca seus impulsos e impede o deleite. O resultado é frustração, separações, demora no que deveria ser fluido e doce. Onde se busca prazer, encontra-se dever. Onde há afeto, surge o peso da desconfiança. Convém moderação nas demandas do corpo e da companhia.

Ao longo da semana, essa influência enfraquece, mas permanece até o dia 5 de Agosto.

🔄 Até 11 de agosto - Mercúrio retrógrado e combusto: quando a mente se cala e o mundo exige revisão

Desde o final de julho até 11 de agosto, Mercúrio estará retrógrado e invisível, mergulhado nos raios do Sol — um período em que o planeta da comunicação, da mente racional e dos acordos perde sua força e clareza.

Esses dois estados — retrogradação e combustão — são sinais de fraqueza. Mercúrio, que é por natureza seco e mutável, torna-se instável, incoerente, e sua ação torna-se duvidosa.

O movimento retrógrado representa uma reversão no curso natural das coisas. Mercúrio volta sobre seus próprios passos: ideias são revistas, decisões são revistas, palavras são desmentidas. Nada avança com firmeza. O que parecia certo pode se revelar precipitado. Juízos definitivos devem ser adiados — pois a mente, nesse tempo, enxerga mais sombras do que formas.

Além disso, ao se aproximar demais do Sol, Mercúrio entra em combustão. Invisível ao olho nu, ele deixa de exercer seu papel de mensageiro: o pensamento se embaralha, a palavra tropeça, os contratos falham, e os comerciantes se confundem. É como se o fogo do Sol queimasse a ponte entre o pensamento e a linguagem, exigindo mais silêncio do que expressão.

Este é um momento de pausa estratégica. Quando Mercúrio recobre visibilidade — por volta de 9 de agosto — e sai do retrogrado em 11 de agosto, nesse período é importante conseguir voltar atrás com sabedoria, repensar caminhos, revisar textos, escutar antes de falar. A pausa, aqui, não é fraqueza — é prudência. Mercúrio reaparece visível e direto a partir de 12 de agosto: só então a comunicação volta a fluir com clareza, e a mente retoma sua lucidez.

6 de agosto: Marte ingressa em Libra



Marte: quente e seco, planeta colérico, ativo, cortante, de ação direta.

Libra é o seu exílio — signo regido por Vênus, natureza contrária à de Marte.

De 27 de agosto a 12 de outubro, Marte, planeta da ação, da coragem e do corte direto, atravessa o signo de Libra, onde encontra seu exílio. Isso significa que ele está fora de casa, em território estranho — um lugar governado por Vênus, sua oposta em natureza. Enquanto Marte é quente, seco, impulsivo e assertivo, Vênus é úmida, conciliadora, voltada ao equilíbrio.

Neste cenário, o guerreiro se vê obrigado a negociar. A lâmina hesita antes de cortar. O impulso de agir encontra a necessidade de agradar. A decisão se torna debate. A força, que antes era direta, agora precisa dançar entre os lados, pesar prós e contras, agradar antes de avançar. A ação se torna mais cautelosa — e, às vezes, indecisa. Há mais disposição para buscar acordos, sim, mas também maior dificuldade em tomar decisões rápidas ou firmes. Discussões podem se tornar refinadas... ou manipuladoras. Conflitos aparecem com sorrisos. A irritação se disfarça de gentileza.

É tempo de:

- Refletir antes de agir.
- Medir forças com elegância.
- Evitar confrontos diretos.
- Cultivar a diplomacia — sem perder a firmeza essencial.

Marte em exílio ainda age, mas como um guerreiro num baile de máscaras. Convém atenção: nem sempre a suavidade é sinal de paz.



☉ 6 de agosto: Saturno se aproxima de conjunção com Netuno (exata em breve)

Conjunções entre Saturno e planetas lentos indicam início de grandes ciclos históricos.

Saturno (frio/seco) representa a limitação, a tradição, a forma.

Netuno, embora moderno, é análogo a dissoluções — tradicionalmente, podemos associar isso à corrupção das estruturas. O velho encontra o vago. O que era forma endurecida começa a se desfazer. Saturno perde contorno ao tocar o que se esvai. As instituições sofrem. As fundações das casas, da fé, do ofício, trincam. A dor disso não é barulhenta, é lenta. Por fora, tudo permanece; por dentro, apodrece em silêncio.

✂ 8 de agosto – Marte em oposição a Saturno: a lâmina contra o muro

No dia 8 de agosto, o céu desenha um dos aspectos mais severos da astrologia tradicional: a oposição entre Marte e Saturno, os dois planetas chamados de “maléficos” — não porque sejam maus, mas porque simbolizam os desafios mais duros da vida.

Marte representa o impulso, a ação direta, o desejo de romper limites.

Saturno, por sua vez, guarda os muros: representa o tempo, a estrutura, o peso da responsabilidade.

Quando esses dois colidem, o clima se torna tenso, sem vazão clara. É como se a lâmina encontrasse a muralha. O guerreiro ataca, mas o tempo resiste. E nesse embate, ninguém sai ileso:

- Marte se fere ao tentar atravessar,
- Saturno racha ao aguentar demais.

Mas há um fator ainda mais importante neste momento: Embora estejam em lados opostos, Marte e Saturno reconhecem a força um do outro. Isso acontece porque cada um está em um signo onde o outro é forte:

- Marte está em Libra, onde Saturno é exaltado — ou seja, um lugar que favorece Saturno.
- Saturno está em Áries, regido por Marte — ou seja, território marcial.

Essa recepção mútua intensifica a oposição. Mesmo sendo adversários, eles “entendem” o terreno em que estão pisando. O resultado? Cada um joga com todas as suas armas. A tensão cresce com consciência. O embate é direto, sem disfarces.

É um período de conflito entre vontade e limite. Tudo o que você quiser forçar pode encontrar resistência. As ações impulsivas tendem a se chocar com a realidade. Os atrasos não são falhas: são barreiras legítimas, pedindo paciência.

Se você sentir raiva, frustração ou urgência para resolver algo — pare. O melhor que se pode fazer neste dia é observar os limites, evitar confrontos e esperar o tempo certo para agir. A sabedoria não está em vencer, mas em recuar com estratégia. Porque às vezes, para que a espada não quebre, é preciso saber quando não lutar.

♁ ♆ 9 de agosto: Oposição Marte–Netuno

Marte aplica oposição a um planeta da dissolução. Há agressão sem alvo, força sem direção e perda da clareza marcial. A espada golpeia neblina. A coragem se confunde com delírio. O ato impensado traz consequências invisíveis, como veneno em vinho doce. Evite decisões tomadas em meio à raiva ou confusão.

✿ 11 a 12 de agosto – Conjunção Vênus–Júpiter



Quando dois benéficos se unem no céu

Nesta madrugada especial, entre 11 e 12 de agosto, ocorre um dos momentos mais auspiciosos do mês: a conjunção exata entre Vênus e Júpiter. Esses são os dois planetas mais favoráveis na astrologia tradicional — Vênus, ligado ao prazer e à beleza, e Júpiter, ao crescimento e à generosidade — e quando se encontram, criam uma energia particularmente doce e abundante

Na tradição, a união desses planetas aumenta o calor úmido — qualidades associadas à fertilidade, alegria e afeto. É como se as flores desabrochassem todas ao mesmo tempo, o vinho ficasse mais vincente, e as relações fossem envolvidas em uma luz de celebração. Um dia perfeito para promover acordos, celebrar relações, cultivar beleza e compartilhar generosidade. Sempre com moderação: como os antigos diziam, "frutos doces duram pouco se em excesso".

O poder desse encontro é intenso, mas pede equilíbrio para que o encanto não se transforme em exagero. Em resumo: 11–12 de agosto traz o momento mais propício do mês para o afeto verdadeiro, o encontro harmonioso e o prazer dos sentidos — desde que guiados pela medida e pela consciência.

● 19 de agosto – Lua Cheia em Aquário: luz sobre o coletivo

A Lua Cheia acontece em Aquário, signo fixo e de ar, regido por Saturno. É um momento de culminação, quando ideias se ampliam e intenções ganham corpo — mas sob a lente do coletivo.

Essa luação não favorece tanto o desejo pessoal ou a vontade imediata, e sim a consciência de grupo, as causas maiores, o olhar estratégico. É um tempo para iluminar vínculos mais amplos: amizades, redes, projetos sociais. O que foi iniciado na Lua Nova de Leão agora revela seus efeitos sobre os outros. O desafio é equilibrar o brilho individual com a responsabilidade coletiva.

○ 22 de agosto – Sol entra em Virgem



O Sol deixa seu domicílio, Leão e entra em Virgem, onde está em condição neutra nem dignificado, nem debilitado, portanto está peregrino, dando força para Mercúrio, planeta do discernimento, ambiguidades e comunicação de todas as formas.

Marca o fim da época de maior expressão da autoridade pessoal e o começo de um período voltado ao serviço, ao controle, à discricção.

A luz soberana se retira do centro para entrar em modo de serviço. O que era calor e afirmação passa a ser refinamento prático, atenção aos detalhes e trabalho disciplinado. É momento de orientar o vigor para tarefas úteis, debaixo da moderação solar.

23 de agosto: Lua Nova

Lua em conjunção com o Sol: invisível, sem luz própria.

Início do ciclo lunar, mas também momento de ocultamento, recolhimento.

Nada floresce à sombra total. A semente se esconde, a terra se fecha. O corpo pede repouso e o espírito silêncio. Não é tempo de anunciar, mas de planejar. Os que forem sábios observam sem se apressar. É hora de saber o que plantar, início da luação.

25 de agosto – Vênus entra em Leão: o afeto quer brilhar

No dia 25 de agosto, Vênus, planeta ligado à conciliação, ao prazer e à beleza, entra no signo de Leão, que tem natureza quente e seca. Essa combinação não traz nem força essencial nem fraqueza extrema — Vênus não está em domicílio, nem exilada, nem exaltada — mas sua presença em Leão é marcada por dignidade accidental: um tipo de força circunstancial, pois o planeta do amor ressoa bem com o brilho e o protagonismo leonino.

O afeto ganha ornamento. A gentileza não desaparece, mas se reveste de estilo, presença e até teatralidade. O desejo de agradar continua, mas busca reconhecimento. É tempo de calor emocional e generosidade visível, mas com atenção para não transformar o cuidado em espetáculo.

O amor quer ser notado. Os gestos ganham palco. O gosto pede cor, expressão, impacto. É um bom momento para cultivar beleza com brilho — desde que o excesso de vaidade não apague o vínculo genuíno.

26 de agosto – Lua Minguante em Touro: hora de colher com calma

A Lua Minguante fecha o ciclo lunar com pés no chão: acontece em Touro, signo fixo e de terra, onde a Lua encontra exaltação. É uma fase de recolhimento, mas sem pressa. Aqui, o céu convida a reduzir o ritmo, cuidar do corpo, priorizar o que dá sustento. É o momento ideal para abandonar excessos, rever planos e consolidar o que tem valor real.

Nem tudo precisa continuar. O que for genuíno, permanece — e o que se solta, fertiliza.

27 a 28 de agosto – Um céu de harmonia e refinamento

Entre os dias 27 e 28 de agosto, o céu desenha uma teia de bons encontros. A Lua, em seu caminho veloz, ativa aspectos suaves entre Vênus, Marte e Saturno. São trígonos e sextis — aspectos considerados benéficos e facilitadores.

Esses encontros celestes favorecem o equilíbrio entre forças distintas: o afeto (Vênus), a iniciativa (Marte) e a responsabilidade (Saturno). Em linguagem tradicional, é como se o prazer encontrasse medida, a ação se tornasse serena e a sensibilidade ganhasse direção. Um clima gentil e produtivo. Há mais disposição para acordos duradouros, gestos amáveis e projetos bem acabados.

É um momento excelente para resolver conflitos com diplomacia, dar forma ao que inspira e cultivar relações com beleza e sobriedade ao mesmo tempo. Essa é uma janela rara, em que o instinto e o senso de proporção andam juntos.

O coração se abre com cuidado, e a mente enxerga com delicadeza. Aproveite para harmonizar o que parecia disperso e dar forma ao que antes era só ideia.

Agosto termina como brasa sob névoa

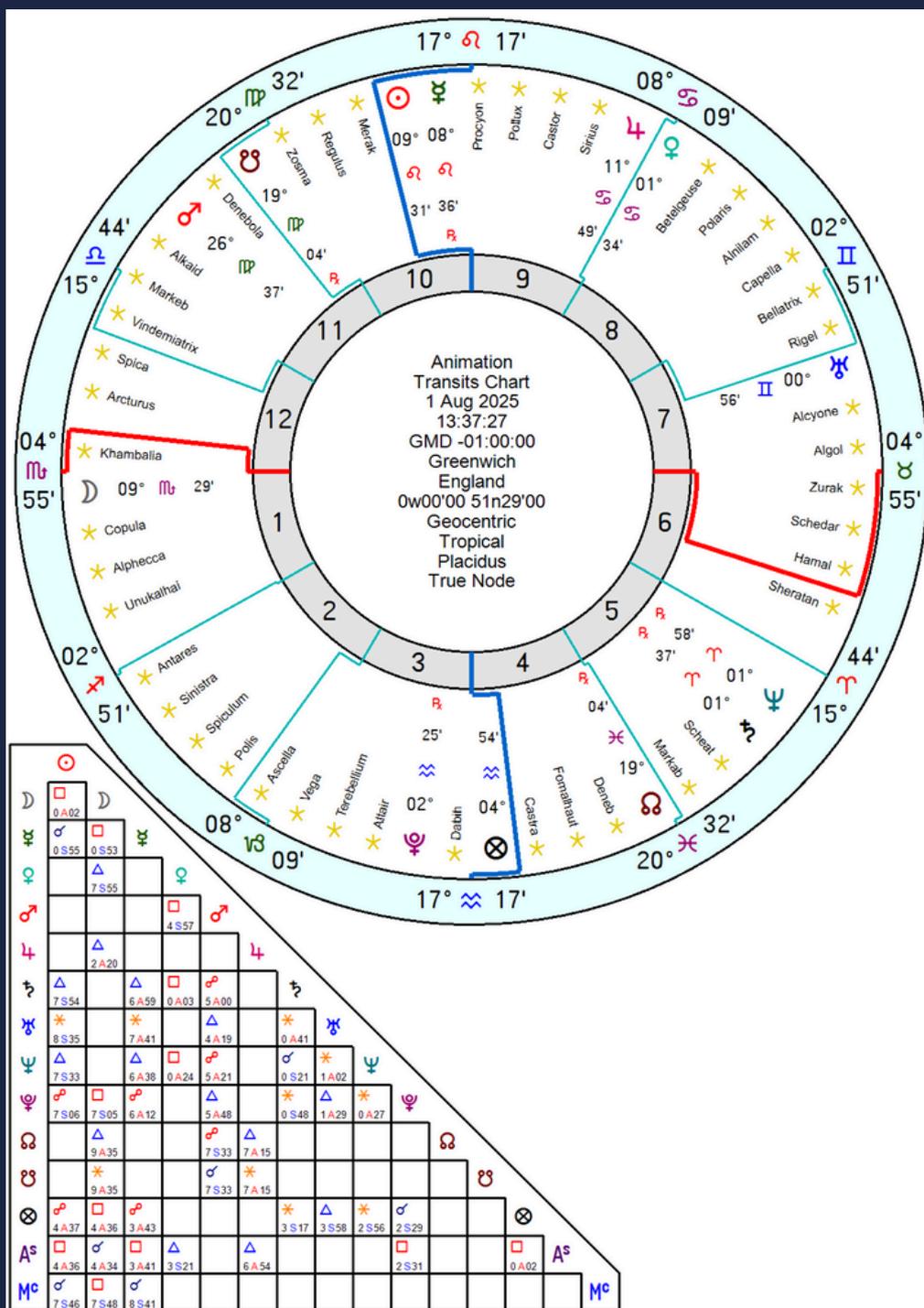
Se os últimos dias do mês ainda trazem alívio — com Vênus em Leão em bons termos com Júpiter em Câncer, florescendo beleza e calor emocional — o pano de fundo celeste é outro: Saturno e Netuno retrógrados, conjuntos em Áries, tornam este final de agosto uma travessia turva entre pressa e desorientação.

Saturno, em queda, tenta impor forma onde não há solo firme. Netuno, exilado e retrógrado, embaralha as rotas. Juntos, eles agem como um freio invisível: um exige estrutura que não se sustenta, o outro dissolve tudo antes de começar. E ambos andam para trás.

O céu pede honestidade com os próprios limites e vigilância contra miragens. O impulso ariano de agir pode encontrar apenas névoa, resistência e desgaste.

Mas há uma luz: o que for feito com afeto, verdade e consciência do tempo pode permanecer. A doçura de Vênus com Júpiter oferece frutos — desde que plantados com cuidado e colhidos sem pressa.

Agosto se encerra pedindo coragem — não para forçar, mas para sustentar só o que for real.



Astrologia
aprenda a interpretar
seu Mapa
Astrológico Natal
Curso básico
4 Módulos



[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/CARMOTAVARES.RUNAS/](https://www.instagram.com/carmotavares.runas/)

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ERINLAGUS](https://www.facebook.com/erinlagus)

[HTTPS://CARMOTAVARES.COM/](https://carmotavares.com/)

CURSO: RUNAS
– ESTUDO DOS POVOS ESCANDINAVOS,
SISTEMAS DE ESCRITA
E DIVINAÇÃO



[@carmotavares.com](https://carmotavares.com/)



Revista FAE

Federação de Artes Esotéricas



01

Subscrições:

Receba mensalmente a revista via email preenchendo os seus dados em:
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas>

02

A Tribo FAE

Grupo de partilha e troca de experiências online. Peça adesão em:
<https://www.facebook.com/groups/faeoraculos>

03

Artigos

Gostava de publicar o seu artigo?
Envie a sua proposta para:
fae.artes.esotericas@gmail.com

04

Dúvidas e Sugestões

Envie-nos um email

Próxima Edição
Setembro 2025

